

Diretor rejeita comparação com a Rússia

Demosthenes: 90% dos títulos da dívida pública estão em mãos de brasileiros

• BRASÍLIA. O diretor da Área Internacional do Banco Central, Demosthenes Madureira de Pinho Neto, rejeita qualquer comparação do Brasil com a Rússia, que foi obrigada a fazer uma moratória da dívida interna. Ele explicou que na Rússia, os papéis estavam predominantemente na mão de estrangeiros que, num determinado momento, decidiram vendê-los, comprar dólares das reservas e sair do país. No Brasil, essa possibilidade não existe, segundo ele, porque mais de 90% dos títulos da dívida pública estão na mão de brasileiros, que corriam um risco muito alto se optassem por sair do país:

— É um movimento muito peri-

goso de fazer, quando se tem dólar aos níveis que se vê hoje. Porque se acompanharmos as experiências dos outros países, a taxa de câmbio vai, mas volta. Comprar dólar hoje é pagar um preço muito caro. Ninguém acredita que essa é uma taxa de equilíbrio. Nitidamente o que se vê é uma situação atípica, de *overshooting*, que em algum momento vai ceder.

Overshooting, no jargão do mercado, é a tentativa dos investidores de provocar uma desvalorização mais elevada do real, numa verdadeira queda-de-braço com o Governo. Ou seja, o mercado imagina que o BC intervirá a partir de determinada taxa, o que levaria à corrida pelas reservas.

Hoje a aposta dos investidores é que o Governo não conseguirá manter uma taxa de juros elevada para evitar a volatilidade do câmbio, em função do impacto sobre a dívida pública. Demosthenes considera que o cálculo não é tão simples como está sendo feito no mercado, pois depende da variação real de diversos parâmetros, como os juros. O diretor lembra também que nunca o Governo teve qualquer dificuldade de rolagem da dívida pública, nem mesmo no Plano Collor:

— Durante o Governo Sarney, a dívida interna foi rolada sem problemas. O Plano Collor foi uma opção completamente equivocada, que jamais este Governo fará. ■